

Sevilla.

Muy famosa.
Muy desconocida.

SEMANA SANTA



A CIDADE

A estação da primavera é o tempo litúrgico em que os cristãos celebram a Semana Santa. Na Andaluzia, e especialmente Sevilha, identifica-se como a festa por excelência.

A celebração na rua da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo remonta à Idade Média, mas foi durante o Barroco e a raiz do Concílio de Trento, que esta celebração religiosa assumiu tal importância e que não obstante as mudanças da história, tem sido herdada até aos nossos dias. Uma tradição com cerca de sete

séculos de existência sentida e vivida de forma tão especial, que toda a cidade se empenha nesta manifestação religiosa e cultural única dificilmente explicável com palavras: Mistura de aromas, sensações e emoções, manifestação artística de grande amplitude e embrenhada na sociedade sevilhana que elevam este espetáculo a ser considerado único no mundo e Festa de Interesse Turístico Internacional.

IRMANDADES E CONFRARIAS

As Irmandades são comunidades piedosas de leigos que se agrupam em torno da devoção a uma imagem de Cristo ou da Virgem, a fim de lhes prestar culto, formar-se espiritualmente e fazer obras sociais e de caridade.

Desde o século XV, era comum que este tipo de grupos se fundasse entre associações profissionais, ordens militares, hospitalares ou religiosas, etc.



IMAGENS

Pelas ruas estreitas do centro histórico da cidade e ao chegar à Catedral, durante os vários dias da Semana Santa, cada irmandade leva na procissão as Imagens para as quais presta culto público em diferentes igrejas durante todo o ano. Estas Imagens, Sagradas na sua maioria, são esculturas em madeira dos séculos XVI, XVII e XVIII, destacando-se escultores da altura de Juan de Mesa, Martínez Montañés, Pedro Roldán ou Ruiz Gijón, entre outros.



NAZARENOS

Os Cristos e Virgens são acompanhados na procissão por centenas de anónimos irmãos nazarenos (herdeiros dos antigos disciplinantes) cobertos por máscara e revestidos de batinas e capas ou túnicas de cauda, de acordo com a idiosincrasia de cada confraria. Estes nazarenos carregam pavios acesos em sinal da sua fé ou carregam uma cruz de penitência, imitando Jesus Cristo. Também se exibem diferentes insígnias alegóricas passionistas ou marianas e varas representativas, dando a esses cortejos um extraordinário valor patrimonial, histórico e artístico.

OS PASSOS

As Imagens Titulares, para sair em procissão, dispõem-se em cima de uma estrutura ou "*parihuela*" e sobre esta, uma rica "cesta" e "base", iluminadas por artísticos candelabros ou lanternas; são os chamados "passos".

Podem distinguir-se três tipos de "passos". O "passo de mistério", onde podemos ver

representadas as cenas da Paixão e da Ressurreição de Cristo (de grandes dimensões e várias imagens secundárias, consoante a pessoa que intervenha no trecho evangélico). O segundo tipo é o "passo de Cristo" onde se representa somente o Crucificado (Jesus pregado na cruz), ou o Nazareno (Jesus cristo carregado com a cruz); também se representa a Virgem, a única ao pé da cruz num único passo. Na maioria das confrarias, segue-se o sevilhano "passo de palio", a Imagem da Virgem Maria em solidão após a morte do seu Filho, ou acompanhada de São João Evangelista (ou ele e Maria Madalena) a caminho do Calvário, sempre sob rico pálio de respeito, sustentado por doze varais e iluminado por uma característica e estética floresta de velas.

Estes passos são carregados desde há séculos por "*costaleros*", homens que suportam sobre a sua cervical o peso das andas, com respeito, devoção e espetacularidade, tornando este "ofício" uma arte única no mundo.



CARRERA OFICIAL

A Semana Santa de Sevilha é composta por um total de sessenta diferentes Irmandades, cada uma com a sua Imagem Titular de Cristo ou da Virgem, que compõem mais de cem passos. Para chegar a fazer a Estação de Penitência para a Catedral Metropolitana é obrigatório que todas as Irmandades tenham um percurso fixo e inalterável, é a chamada "Carrera Oficial". Esta abrange desde a plaza Campana à Catedral, passando pela rua Sierpes, Plaza de San Francisco, Avenida de la Constitución para entrar na Catedral pela porta de San Miguel e sair pela de Palos, que dá para a plaza Virgen de los Reyes. Absolutamente todas as confrarias fazem este percurso. Itinerário em que se alugam cadeiras para ver as procissões, bem como se compram entradas para toda a semana ou para dias individuais, com preços diferenciados de acordo com o espaço onde se encontre a cidade e o dia da semana.

PATRIMÓNIO

É indescritível e imensurável a quantidade de obras de arte e objetos que as confrarias valorizam e colocam na rua, fruto de séculos de trabalho artesanal e conservação de obras-primas da imagem, do tamanho, do dourado, do bordado ou da ourivesaria.

Mas, acima de tudo, a Semana Santa é um sentimento, para cada pessoa representa algo diferente. O ambiente primaveril e festivo da cidade, os perfumes mágicos e característicos do

incenso, a cera e a flor de laranjeira, a gastronomia, as *saetas* flamencas que se cantam às Imagens a partir das varandas ou a música de procissão que as acompanha ao percorrer as ruas, são sensações e emoções que dificilmente se podem descrever, se não forem presenciadas durante estes dias em Sevilha.



SEXTA-FEIRA DAS DORES E SÁBADO DA PAIXÃO

Os dias assinalados podem considerar-se prelúdio ou vésperas da Semana Santa. São Irmandades ou Grupos paroquiais nascidos há relativamente poucos anos, nos bairros periféricos da cidade e, salvo exceções, afastados do seu centro histórico, por isso é que é complicado, dada a distância física que façam estação de Penitência para a Catedral. Devido a esta circunstância, percorrem em procissão as redondezas das igrejas e bairros de onde estão estabelecidas.

Na Sexta-feira das Dores saem pelos seus respetivos bairros até um total de seis Irmandades e Grupos. A reitoria do dia é a Archicofradía de Heliópolis, com o Cristo da Missão e a Nossa senhora do Amparo. Desfrutar do passo entre laranjeiras e flores de laranjeira pelo singular ambiente do seu percurso pode ser o melhor começo para despertar os nossos sentidos.

Podemos entender a realidade de devoção e a estética de outros bairros autênticos de Sevilha se tivermos a oportunidade de nos aproximarmos de Pino Montano com a sua Irmandade de Pai, Jesus de Nazareth, e da Virgem do Amor, ou Pai Pio Palmete rodeando Jesus, a Misericórdia e a sua Mãe da Divina Graça. Na zona sul da cidade, Bellavista contemplará o passo do mistério de Jesus da Saúde e Remédios ao que se segue a Senhora do Doce Nome em suas Dores e Compaixão.



Em áreas mais centrais ainda nos dias de hoje continuam Grupos paroquiais e Irmandades que, pela recente criação saem em procissão na Sexta-feira das Dores, como é o caso do Grupo do Cristo da Paixão e da Morte, que faz estação na histórica igreja de Santa Ana do típico bairro de Triana, ou a Irmandade do Cristo da Coroa que, a partir da paróquia do Sacrário (anexa à Catedral), tem um belo passeio pelos vizinhos da mesma.

O Domingo da Paixão (dia anterior ao Domingo de Ramos), no popular bairro de Torreblanca será uma festa de devoção para a saída da sua Irmandade do Cativo e sua Virgem das Dores. Em Alcosa, Jesus do Divino Perdão também concentrará grande quantidade de pessoas para admirar o seu desfile. Do recente lançamento e prometendo grande originalidade em suas formas e cortejo processional, perto da zona de Nervión, poderemos encontrar o Grupo da Milagrosa com um dos maiores e mais chamativos passos de mistério da cidade.



Dicionário da Semana Santa

Acólito

Servidor litúrgico que presta serviço na igreja ou na procissão. Geralmente são revestidos de dalmáticas, precedem com *ciriales* e os braseiros, a cada passo.

Invocação

Título canónico que recebe uma Imagem de acordo com a sua representação nos Evangelhos ou no seio da Igreja Católica.

Al cielo con ella Expressão utilizada pelos oficiais e *costaleros* de um passo no momento de "levantá".

Andar

Modo harmónico de se mover que tem um passo ao deslocar-se.

Arquiconfraria

Confraria muito antiga ou que tem mais privilégios do que outras.

Arriá

Baixar o passo no final de uma *chicotá*.

Bambalina

Queda de palio de veludo ou malhas, bordados com fios de ouro, seda, etc., que vão na frente, parte de trás e laterais do teto de palio.

Banda

Conjunto musical que acompanha as confrarias por detrás dos passos ou diante da cruz de guia abrindo o cortejo da procissão. Há confrarias de silêncio que não têm acompanhamento musical.

Barco

Expressão usada para definir os Passos de Cristo, que são de grande envergadura. Por exemplo, A Exaltação, O Silêncio da Amargura, A Sentença (Macarena), As Três Quedas de Triana.

Beija-mão

Cerimónia de culto, geralmente, para a Santíssima Virgem, na qual é exposta à veneração dos fiéis que lhe beijam as mãos. Não obstante, há Imagens de Cristo, que também são expostas a beija-mão.

Beija-pé

Cerimónia igual à do beija-mão, mas dedicada ao Senhor. Neste caso, beijam-lhe os pés.

Buzinas

Insígnia símbolo das antigas trombetas romanas. São de metal prateado e em alto relevo.

Bolha

Chama-se, assim, a aglomeração de pessoas em algumas ruas por onde passa uma confraria.

Cesta

Parte alta da passagem de Cristo, sobre a *parihuela*.

Camareira

Mulher que ajuda o vestiário no trabalho de vestir imagens. Têm a seu cuidado as roupas das imagens. Não se deve confundir com o vestiário.

Candelabro

Conjunto de candelários de diferentes tamanhos posto *escalonadamente*, na frente da passagem do palio, deixando um buraco central para poder ver a Virgem.



Caranguejos

Pessoas vestidas de rua que vão andando de costas diante dos passos.

Capataz

É o responsável por orientar os *costaleros* para realizar corretamente o passo. São ajudados pelos auxiliares.

Capirote

Cone de papelão que o nazareno coloca na cabeça, para depois cobrir o rosto com uma tela chamada máscara.

Carrera Oficial

Percurso obrigatório para as confrarias. Em Sevilha inclui a plaza de la Campana, a rua Sierpes, plaza de San Francisco, avenida de la Constitución e a Catedral. Deve-se entrar e sair dela cumprindo um rigoroso horário.

Cartela

Medalhão pintado ou esculpido em *canastillas* dos passos de Cristo, ou Mistério com uma representação religiosa.

Chicotá

É o tempo e o espaço que percorre um caminho por entre uma "levantá" e outra paragem.

Cíngulo

Cordão de seda, e, às vezes, de seda e ouro, que os nazarenos levam na cintura quando não usam cinto de esparto nem abacá. Também se chama assim ao laço que une o pescoço e cintura nas vestes da Imagem do Senhor.



Cirial

Vara alta, em geral esculpida, ou em relevo, em prata e coroada por um *codal* de cera, que os acólitos levam diante dos Passos. O seu número varia entre quatro e seis, exceto a Sagrada Mortalha, que leva dezoito por tradição.

Codal

Vela de pequeno porte que se introduz no interior das lanternas ou *guardabrisas* de cristal que levam os candelabros.

Confraria

Muitas vezes é usada como sinonimo de Fraternidade, embora definida concretamente tudo o que diz respeito à Estação de Penitência na Semana Santa de cada Irmandade.

Costalero

Cada um dos homens que suportam o peso dos passos. Usam cinto e costal (tecido de lona e estopa ao qual um tipo de almofada é ajustado, ajustando-se ao pescoço para evitar esfregar o trabalhador).

Cruz de guia

É a cruz que abre o desfile processional. Acompanhada de dois ou quatro nazarenos com lanternas.

Deputado de cruz

Encarregado de manter o horário estabelecido para a confraria.

Deputado Maior

É a pessoa que tem a responsabilidade da confraria na rua, durante a procissão.

Dalmática

Capa em forma de avental com mangas abertas de tecido de damasco, com debruns com que se vestem os acólitos.

Dolorosa

Imagem da Virgem, triste pela morte do seu Filho.

Entrada

Ato final da Estação de Penitência, de uma confraria. É o acesso ao seu templo.

Estação de Penitência

Percurso que as Irmandades fazem durante a Semana Santa.

Estandarte

Insígnia com haste em forma de cruz, de onde pende um pano bordado com a parte inferior triangular. Leva o escudo da irmandade correspondente bordado no centro.

Saia

Pano de veludo ou damasco, que cobre o passo rodeando-o do respiradouro até ao chão, para evitar que se vejam os *costaleros* do exterior.



Glória

Medalhão bordado ou pintado no centro do teto de palio por sua parte interior.

Guardabrisas

Tulipas de vidro que cobrem os candelabros, dentro dos quais se introduz uma vela impedindo que o vento as apague. Insígnia em forma de estandarte ou bandeira rígida.

Irmandade

As Irmandades são comunidades piedosas de leigos que se agrupam em torno da devoção a uma imagem de Cristo ou da Virgem, a fim de lhes prestar culto, e fazer obras sociais e de caridade.

Irmão Maior

Irmão votado democraticamente para presidir a Irmandade.

Na Irmandade dos Negritos é chamado de Alcalde.



Insígnia

As insígnias mais comuns são: Bandeiras, Estandarte, Senatus, Travessão, Bandeira, Estandarte, Livro de Regras... Embora possam existir outras diferentes destas.

Levantá

A palavra que descreve o momento em que os *costaleros* sobem um passo para iniciar a *chicotá*.

Livro de Regras

Livro com arte na capa em cujo interior se encontram os estatutos e regras de cada

Irmandade. Sobre ele juram os novos irmãos que são admitidos.

Chamador

Também chamado martelo, é um *aldabón* de metal nobre de ornamento. É o instrumento que serve para executar as ordens do capataz na hora de *levantá* e *a arriá*.

Madrugada

A noite por excelência da Semana Santa. Madrugada de Quinta a Sexta-feira santa.

Manigueta

Ponta saliente dos cantos de aberturas, por trás e por diante, lembrando que, antigamente, as Imagens carregavam-se sobre os varais.

Marcha Composição musical que acompanha as procissões e ajuda a marcar o passo dos *costaleros*.

Mordomo

Membro da Junta de Governo da Irmandade encarregado da sua economia.

Mistério

Representação em escultura de uma cena da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus.

Muñidor

Espécie de servidor da confraria. Veste roupas pretas com punhos e faixa de rendas.

Na procissão, a Sagrada Mortalha sai na frente da Cruz de guia, e toca uma campainha fúnebre, anunciando a Morte de Cristo.

Nazareno/a

Irmão/a de uma confraria vestido com túnica e capirote que acompanha os passos.

Ourivesaria



Arte de trabalhar os metais preciosos. Por extensão, diz-se de todas as obras de arte em ouro e prata que compõem um passo.

Palio

Dossel sustentado sobre doze varais e que cobre a passagem de uma Virgem. Onde estão penduradas as *bambalinas*.

Cédula de sítio

Documento que comprova que está inscrito na folha de irmãos que vão fazer estação de penitência e de que tem um cargo atribuído na confraria.

Parihuela

Armação ou estrutura com pés onde serão colocadas as *trabajaderas* e sobre o que se arma o resto do passo (cesto, ventilação, saias, palio, etc.)

Passo

Andas onde se colocam as Imagens para fazer uma procissão com elas.

Penitente

Nazareno que se distingue por ir sem capirote e por levar uma cruz às costas. Também não levam capirote os *manigueteros* (penitentes que vão na procissão apegando às *cuatromaniguetas* do passo).



Prioste

Encarregado do cuidado de Imagens, manutenção e limpeza do património. Encarrega-se também da montagem dos passos da procissão.

Programa

Quadrante com a lista de irmandades, divididas por dia da Semana Santa. Indica o horário e itinerário de cada confraria.

Quinário

Culto a que dedicam as irmandades as

suas imagens titulares e que dura cinco dias.

Percurso

Itinerário que uma confraria deve seguir durante a procissão.

Representação

Grupo de cinco nazarenos de outra irmandade que, com Estandarte e varas, acompanham uma confraria na sua estação de penitência.

Respiradouro

Parte do Passo que vai desde o molde da cornija da cesta até ao fundo, em frente às saias. Costuma ser de madeira entalhada ou de prata e recebem este nome por ser por onde entra ar fresco para os *costaleros*.

Sacramental

Irmandade que tem como fim principal o culto público a sua Divina Majestade ou o Santíssimo.

Saeta

Oração feita em canto flamenco. Pode ser *seguirilla*, *soleá* ou *martinete*.

Sayón

Figura que, nos passos de Mistério, representa um romano ou um judeu que participou do martírio e crucificação de Cristo.



Senatus

Insígnia de origem romana nos corpo dos nazarenos da Passagem de Cristo.

O seu nome vem das próprias siglas do latim, que no mesmo se representam, S. P. Q. R., *Senatus Populus Que Romanus* "O Senado e O Povo dos romanos".

Sinelabe

Insígnia que representa o Dogma da Imaculada Virgem Maria. É uma haste em forma de cruz, da qual pende um pano bordado em forma de estandarte. Significa "Concebida Sem Pecado".

Teto de Palio

Retângulo superior bordado, que é a parte que cobre o dossel nos passos das Virgens.

Trabajadera

Viga de madeira transversal que vai de lado a lado na *parihuela* para que os *costaleros* suportem o passo.

Trecho

Grupo de duas filas de nazarenos que vão entre insígnia e insígnia.

Triduo

Culto que as irmandades dão aos seus titulares durante três dias.

Túnica

Vestis de Jesus na sua Paixão. Hábito com que se vestem os nazarenos.

Vara

Insígnia composta geralmente de metal e madeira, que levam os nazarenos das presidências de cada passo, ou acompanhando uma insígnia.

Varal

São cada uma das doze colunas que sustentam o teto de palio.

Gastronomia

O tempo de Quaresma e Semana Santa chegou a calar profundamente as tradições dos nossos povos, e não apenas nas manifestações de religiosidade popular, mas também na cultura e na gastronomia.

A prática tradicional da vigília, o jejum e a abstinência, influenciou os costumes culturais da nossa cidade, fazendo com que durante a Quaresma, os nossos hábitos culinários se modifiquem, assim nasce a nossa Cozinha de Quaresma. É parte da identidade do nosso povo: autêntica cultura gastronómica; receitas como o caldo de grão de bico com bacalhau ou "de vigília", os espinafres com grão-de-bico, o bacalhau com tomate-de-Semana Santa, o bacalhau *pipil*, os soldadinhos ou pavias de bacalhau, as lentilhas estofadas de reminiscências bíblicas, as batatas com bacalhau e sobremesas excelentíssimas como as clássicas *torrijas* e *pestiños*, além simples poleás ou o delicioso arroz com leite.

Essas deliciosas e saudáveis receitas de Quaresma, transmitidas por gerações, ficam vinculadas à cultura popular de Sevilha; degustam-se sobretudo durante a Semana Santa e fazem-nos passar esta época do ano desfrutando da boa mesa.

INFORMAÇÃO GERAL DE GASTRONOMIA EM SEVILHA

Asociación Empresarial de Hostelería de Sevilla y Provincia:

www.hosteleriasevilla.com

Asociación de Hoteles de Sevilla y provincia:

www.hotelesdesevilla.com

El Comensal:

www.elcomensal.com



